

51 Desconcentração da renda, uma das propostas do Sul

24 DEZ 1984

PORTO ALEGRE — "Ou nos salvamos juntos, ou vamos todos para o buraco". A frase do Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Luís Octávio Vieira, serve para definir a expectativa das principais lideranças da área produtiva do estado para o próximo ano, uma vez que não acreditam que hajam atividades privilegiadas pela política econômica atual, mas uma grande crise nacional, que só poderá ser solucionada em conjunto, por toda a sociedade brasileira, sem privilégios.

— Não é possível buscar uma visão setorial dos problemas, porque seria maniqueísmo. Até bancos sofrem hoje com a política econômica. Por isso, é necessário que se tenha uma visão global dos problemas, para que a sociedade brasileira possa buscar uma solução abrangente para seus problemas. Há necessidade de uma mudança radical em toda a política econômica e social do País — explica Vieira.

As prioridades para a Fiergs são: retomada do crescimento, o controle da inflação e a revisão das contas externas e internas, bem como do déficit público. "A principal atenção em 85 deverá ser para com os desvalidos, os assalariados, que mais sofreram com a política econômica atual. Se deve buscar uma sociedade mais justa, com a desconcentração da renda nacional, que foi concentrada pela política econômica dos últimos 20 anos. Os pequenos e médios empresários foram os que mais sofreram, portanto merecem atenção especial", destaca o Presidente da entidade.

"Alimentação, moradia e saúde são as questões básicas a serem equacionadas em 85", no entender do Presidente da Federação das Cooperativas Brasileiras de Trigo e Soja (Fecotrig), Jarbas Pires Machado, que acredita que a elevação do poder aquisitivo da população poderá solucionar a questão do vestuário. Diante disso, prevê que "85 será o ano da renegociação do modelo nacional de desenvolvimento, buscando o atendimento dos anseios e necessidades da sociedade brasileira.

Como considera a alimentação "u-



C A principal atenção em 85 deverá ser com os desvalidos, os assalariados, os que mais sofreram com a política econômica atual

LUIS OCTÁVIO VIEIRA, Presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul

ma questão básica", Machado acredita que "a agricultura será o carro-chefe, no momento em que a locomotiva volta para os trilhos. Nessa perspectiva, a Fecotriga prepara um programa de emergência para apresentar ao futuro Presidente da República e seus assessores, como subsídio para o novo Governo.

A Federação prevê que o Brasil importará alimentos em 85, pois a demanda será superior à oferta, em consequência do desestímulo que a agropecuária vem sofrendo nos últimos anos, com altos custos de produção da lavoura. É fundamental a redução nas taxas de juros, com efeitos sobre as dívidas interna e externa do País. A atividade produtiva deve se tornar mais atrativa do que a especulação financeira".

"Os desafios do próximo Governo deverão ser: retomar o crescimento econômico; amenizar os desequilíbrios sociais tentar controlar o processo inflacionário". A opinião é do Presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado (Federasul), Cesar Rogério Valente.

— A superação desses desafios sómente será possível, se for feito um amplo debate político entre os representantes dos setores produtivos, governo, empresários e trabalhadores. Assim, as diretrizes econômicas a serem traçadas e seguidas terão um mínimo de exigência das reivindicações da sociedade clara Valente.